

**PROCESSO CIVILIZADOR E AS ARTES MARCIAIS COREANAS: POSSÍVEIS  
APROXIMAÇÕES**

Prof. Mestrando Thiago Farias da Fonseca Pimenta

Prof. Dr. Wanderley Marchi Jr.

Universidade Federal do Paraná – UFPR

CEPELS

[fonsecapi@yahoo.com.br](mailto:fonsecapi@yahoo.com.br)**RESUMO**

*Este artigo busca estabelecer relações entre um possível processo civilizador no oriente com a configuração do Taekwondo. Objetivando identificá-lo em um sub-campo do esporte, buscou-se nas bibliografias e entrevistas com mestres, fatores que levaram práticas orientais locais, para uma prática espetacular. Utilizou-se a análise configuracional de Norbert Elias no intuito de compreender a relação social que esta modalidade possui como agregada ao cenário esportivo e qual seu papel nas teias de inter-relações do campo do esporte. Considerou-se: a) que as evidências advindas de um processo evolutivo social não planejado vão formar a estrutura na qual o Taekwondo assentou seu arcabouço motor, cultural, econômico, político e social, b) o Taekwondo foi criado como uma modalidade esportiva que visa reerguer objetivamente e subjetivamente um País abalado por uma série de conflitos belicosos.*

*Palavras chave: Processo civilizador; oriente; Taekwondo.*

**Abstract**

*The present article tries to establish connections between an eventual civilizing process happened in Orient to Taekwondo constitution. Aiming to identify it into a sport sub-field, it was searched in the bibliographies and interviews with masters, some reasons that conducted oriental local practices to spectacle practices. Norbert Elias configuration analyses was used in order to understand the social relation this modality carries when is aggregated to the scenario of the sport and which is its role into the inter-relations of the sport field. It was considered: a) the evidences occurred during a social evolutionary process not traced that will form the structure where Taekwondo had put its motor, cultural, economic, political and social framework. b) Taekwondo was created as a sport modality which aim is to reconstruct objectively and subjectively an affected country for bellicose conflicts.*

*Key words: Civilizing processes; orient; Taekwondo.*



## INTRODUÇÃO

As artes marciais hoje, constituem-se em atividades que, em sua maioria, respondem como modalidade esportiva. As maiores expressões destas práticas no cenário espetacular hoje, são em formatos de torneios dos chamados “vale tudo”.

O aumento da divulgação dessas atividades em forma de transmissões de campeonatos, contratação de comentaristas especializados, demonstrações de técnicas em novelas e filmes é um dos fatores visíveis que aumenta a oferta deste “produto específico”.

A falta de compreensão do público, associada às informações superficiais advindas dos meios de comunicação e de grande parte da bibliografia referente às artes marciais, contribui de maneira efetiva para a manutenção e o distanciamento do público à estas atividades. Veículos de comunicação, como a TV, principalmente em formatos de filmes, tratam destas manifestações corporais como atividades de características místicas e transcendentais, repletas de movimentos extraordinários, por sua vez, marginalizando os processos históricos e sociais que contribuíram para a formação desta estrutura. As artes marciais, neste caso, as do extremo oriente<sup>1</sup>, configuram-se em atividades de alto valor cultural devido as suas histórias particulares datadas de milhares de anos.

A partir de um processo de evolução na estrutura do pensamento, do místico ao racional (que contribuiu para um processo de secularização das atividades corporais e conseqüentemente das artes marciais), do avanço do capitalismo (culminando em processos de valorização das atividades físicas como produtos específicos voltados para a acumulação de bens econômicos) e, conseqüentemente, de um crescente aumento da veiculação das atividades físicas nos meios de comunicação, as artes marciais, atividades criadas com fins inicialmente bélicos, adquiriram características de esporte, ou seja, visam a competição, a rivalidade, os benefícios extrínsecos e a vitória a qualquer preço. Tais características desvinculam-se dos objetivos primos dessas artes orientais, uma vez que sua essência é fundamentalmente religiosa.<sup>2</sup>

Neste sentido, as artes marciais do extremo oriente em especial, são hoje, parte integrante da cultura corporal tanto quanto esporte de alto nível como, quantitativamente em menor grau, atividades que proporcionam um equilíbrio vital e a defesa pessoal do praticante.

O presente trabalho discute a relação de uma dessas artes marciais, o Taekwondo, com o esporte moderno, uma vez que sua atual conjuntura evidencia processos que demonstram ser de grande valia ao tratar-se de fenômenos da cultura corporal.

Utilizando-se do referencial teórico do sociólogo alemão Norbert Elias, estendeu-se a análise da evolução desta arte marcial para os processos de monopolização de propriedade, violência e tributação para distinguir a formação de uma constante interdependência que, por sua vez, influenciou a formação de instituições de ordens cada vez mais hierarquizadas, burocratizadas e interdependentes tornando seus valores mais “sérios”, encontrando-se o esporte Taekwondo nesta conjuntura.

---

<sup>1</sup> Enfatiza-se, as artes marciais do extremo oriente, pois a seqüência do trabalho objetivará as explicações de ordem política, social e econômica do Taekwondo, arte marcial coreana. Contudo, reconhece-se as artes marciais que têm como origem o oriente médio e ocidente como o Tahtib, arte marcial de origem egípcia, o Krav Maga, arte marcial de origem israelense e a capoeira de origem brasileira, mas embasados em referenciais místicos africanos.

<sup>2</sup> MARTA, F. E. F.; PIMENTA, T. F. F. **Os princípios filosóficos do Taekwondo no discurso dos mestres:** relatório final apresentado ao conselho nacional de desenvolvimento a pesquisa (Cnpq) como exigência para finalização de bolsa de iniciação científica, PIBIC. Bauru: UNESP, 2001.



Com a utilização de fragmentos de entrevistas com os agentes do Taekwondo no país<sup>3</sup>, buscou-se estabelecer comparações entre os primeiros princípios filosóficos das primitivas artes marciais coreanas, inspirados por uma estrutura religiosa e bélica, aos princípios filosóficos atuais citados pelos agentes do Taekwondo e manuais de regras, procurando indícios da responsabilidade de um processo civilizador coreano que possivelmente contribuiu para a construção de novos valores filosóficos e, portanto, abrindo margem para a construção de um sub-campo do esporte através dos interesses dos agentes desta arte marcial que ao encontrarem-se no cerne de um processo evolutivo social não planejado, orientaram estratégias pertinentes ao quadro social vivenciado.

### I - Interpretando o Taekwondo

A partir da identificação dos fatores históricos, sociais, envolvidos em sua esportivização e a partir de um processo de evolução social, é possível procurar evidências de uma possível ruptura entre os valores filosóficos orientais desta manifestação corporal para um esporte de valores capitalistas de rendimento praticado hoje em 170 países com mais de 20 milhões de adeptos<sup>4</sup>, presente no quadro de modalidades de demonstração desde os jogos olímpico de Seul em 1988 e, inserido no quadro oficial de modalidades olímpicas nos jogos olímpicos de Sydney desde o ano de 2000.

A hipótese é a de que o Taekwondo configura-se em uma instituição que historicamente transformou-se de instituição marginal e pouco valorizada em instituição central muito mais valorizada. Em sua análise configuracional Norbert Elias relata que as estruturas e instituições, são criadas, mantidas e defendidas por seres sociais. Sendo assim, constituintes de padrões altamente mutáveis e inconstantes, pois que a sociedade “exerce influência sobre cada ser humano, cada eu individual<sup>5</sup>”, moldando o que se chama de *habitus* de cada ser social, sendo este o “inspirador” de suas ações.

Partindo-se desta afirmação, identifica-se fatores e possíveis interesses que levaram uma prática essencialmente amadora local, de buscas de benefícios intrínsecos (defesa de território, manutenção do equilíbrio vital, busca de estilo de vida pautado em preceitos filosóficos orientais), para uma prática majoritariamente espetacular, onde a intenção é, também, a aquisição de benefícios extrínsecos (dinheiro, mercadorias, prêmios, *status*, capital financeiro).

Acompanhando esta esteira de pensamento Eric Dunning (1979) afirma que o esporte adquiriu uma possível seriedade, transformou-se em uma instituição repleta de dirigentes, técnicos, relações públicas, administradores e publicitários, que em número, muitas vezes, ultrapassam a quantidade de atletas. Provavelmente, o que Norbert Elias chamaria de um “*processo evolutivo social cego, não planejado de longa duração*”, pois:

[...] não constitui o resultado de ações intencionais de qualquer indivíduo único ou grupo, mas antes, o resultado inesperado do entrelaçar de ações intencionais dos membros de vários grupos interdependentes, ao longo de muitas gerações.<sup>6</sup>

Aliar a crítica configuracional de Norbert Elias<sup>7</sup> com o intuito de compreender manifestações de interdependências no universo do Taekwondo, torna-se pertinente, dada a

<sup>3</sup> O autor possui um acervo com 18 entrevistas com 12 mestres realizadas nos 7 anos de pesquisa referentes ao Taekwondo.

<sup>4</sup> KIM, Y. J. **Taekwondo: arte marcial coreana**. São Paulo: ed. Thirê, v. 2, 2000. p. 20.

<sup>5</sup> ELIAS, N. **Introdução à sociologia**. Lisboa: Edições 70, 1980. p. 21.

<sup>6</sup> ELIAS, N.; DUNNING, E. **A busca da excitação**. Lisboa: Difel, 1992. p. 301.

<sup>7</sup> Especificamente o processo civilizador (1990 - 1993), Sociedade de Corte (2001), Introdução à sociologia (1980) e a busca da excitação (1985).



relação social que esta arte marcial possui como agregada ao cenário esportivo e, conseqüentemente seu papel na teia de inter-relações no campo do esporte, possuidor de agenciadores de capitais que, por sua vez, dedicaram-se a formação de uma estrutura complexa hierarquizada como o é o sub-campo esportivo do Taekwondo.

Esses capitais, definidos como econômicos, culturais, simbólicos e sociais foram agenciados por indivíduos inseridos no topo da hierarquia de um sistema complexo, como era o campo das artes marciais coreanas, desde o início de seus registros históricos.

A esta altura o trabalho objetiva estabelecer uma possível equidade entre o processo civilizador no ocidente com um provável processo civilizador no oriente (em específico na península coreana), uma vez reconhecido que as artes marciais da antiga Coréia sofreram influência de um processo de padronização de atitudes, contribuindo para o rompimento das artes marciais coreanas com seus padrões de origens bélicas e religiosas, fundando suas estruturas e valores em modelos seculares.

A reconstrução de sua historicidade não limitou-se a explanação de episódios do antigo oriente, ou da história coreana. Tais acontecimentos foram utilizados como recursos para a construção de um cenário constituído por agentes sociais específicos e interdependentes que buscavam formas distintas de apropriação de capitais ou oportunidades.

## II - Artes marciais coreanas: subsídios históricos

A primeira dinastia que se tem notícia na Coréia é a de *Kit-ze*. Segundo a lenda, Kit-ze era um chinês nobre que estabeleceu-se em suas planícies por volta de 1122 a.C. A China, portanto foi a grande fonte transmissora de cultura para a colônia. Em 193 a.C., outro chinês, Wiman, invadiu a região habitada pelos descendentes de Kit-ze, ocupando-a progressivamente. Em 108 a.C., toda a faixa setentrional da península estava nas mãos dos últimos invasores. *Lolang* tornou-se a capital da península.

As tribos que escaparam da dominação chinesa reuniram-se em três reinos: SILLA, a sudeste, fundado em 57 a.C; *BAEK-JE (Paekche)*, na região sudoeste, fundado em 19 a.C com sua zona central próxima ao rio *Han* e realizava intenso comércio com o Japão e a China; e KOGURYO, na região centro-oeste, fundado em 37 d.C por *Chumong*. Inicialmente sua capital encontrava-se em *Hwando - San*, no ano de 427, posteriormente foi transferida para *Pyong Yang*.<sup>8</sup> O chamado período dos três reinos durou até 668.

A história específica referente ao Taekwondo relata que o reino de *Silla*, por ser o menor entre os três, encontrava-se em constante ameaça de ataque por *Paekche* e *Koguryo* até a formação de uma tropa de elite chamada *Hwarang* (Corpo de Flores Jovens) que pode ser comparada aos Samurais e aos cavaleiros medievais da Europa por sua estrutura regida por padrões religiosos, honoríficos e por serem integrantes de alta classe social.

Criado durante o reinado de *Chin Heung*, vigésimo quarto rei da dinastia *Silla* pelo filósofo e General *Kim Yu Shin*, o *Hwarang-do*<sup>9</sup> possuía a espiritualidade e a filosofia dos monges *Do-Ro*. Os integrantes do *Hwarang*, constituído pela flor da sociedade de *Silla* (jovens aristocratas e militares), recebiam uma preparação rigorosa, lenta e silenciosa, permeada por valores filosóficos de características budistas.<sup>10</sup>

<sup>8</sup> FUJIYAMA, P. L. **Aspectos Antropométricos e Nutricionais de atletas do taekwondo da cidade de Bauru**. Bauru, SP: UNESP, 1994. Originalmente apresentada como monografia para conclusão da graduação em Educação Física, Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de São Paulo - UNESP, Bauru, 1994. p. 51.

<sup>9</sup> O sufixo “DO” refere-se ao caminho buscado pelo guerreiro *Hwarang*.

<sup>10</sup> FUJIYAMA, loc. cit.



Esse grupo de guerreiros era treinado não apenas no uso de armas tradicionais (lanças, arco-e-flecha e espada), mas também na prática da disciplina mental, física e em várias formas de artes marciais, utilizando os pés e as mãos.

Entre essas artes destacar-se o *t'aekkion* ou *Tekyon*. Concentrando-se sempre em defender suas terras, os guerreiros escalavam montanhas escarpadas, nadavam em rios turbulentos nos meses frios para fortalecer seus corpos.<sup>11</sup>

Seu treinamento e suas vidas eram regidos por um código de honra, arraigado de valores orientais como o budismo e o confucionismo condensados em: a) obediência ao rei; b) respeito aos pais; c) lealdade para com os amigos; d) nunca recuar ante o inimigo; e) só matar quando não houvesse alternativa.

Este rigoroso código de honra dos guerreiros *Hwarang* irá condicionar e dar os subsídios filosóficos/simbólicos orientais às artes marciais coreanas que, atravessaram 14 séculos até a formação da estrutura filosófica atual do Taekwondo.

Essas influências contribuíram para o estabelecimento de uma pedra espiritual que será responsável pela formação do conteúdo simbólico das precedentes artes marciais coreanas como o Taekwondo que, de acordo com o mestre Yeo Jin Kim (2000): “[...] se desenvolveu junto com a filosofia oriental, pois dela deriva; principalmente com a influência das religiões e da cultura, como o budismo e, posteriormente o confucionismo”.<sup>12</sup>

Com a influência dos guerreiros *Hwarang* e, uma aliança militar com os chineses, *Silla* derrotou seus rivais, conseguiu, unificar o país estabelecendo o primeiro Estado coreano, *Koryo*, criado oficialmente em 935. A partir desta época o budismo foi aos poucos sendo integrado pelo confucionismo.

Após a era *Koryo*, teve início a era *Chosen*, nome dado ao novo reino pelo rei *Lee, Syung Gue*. Esse reino perdurou por 500 anos.

Essa essência oriental do budismo e confucionismo nas artes marciais pode ser exemplificada de acordo com os escritos do *samurai Myamoto Musashi*, retirado de seu *Livro das cinco esferas*, escrito por volta de 1600, que procura estabelecer relações com as artes marciais e a filosofia oriental:

Sem dúvida existem pessoas que pensam que nem mesmo a prática das artes marciais se mostrará útil quando surgir a verdadeira necessidade. A esse respeito, o verdadeiro caminho das artes marciais consiste em praticá-las de tal modo que sejam úteis em qualquer momento, e ensiná-las de tal modo que sejam úteis em todas as coisas.<sup>13</sup>

Esse fragmento escrito por um guerreiro japonês, serve de base para a compreensão da “essência” das artes marciais do extremo oriente, tanto chinesas, japonesas, quanto coreanas, pois elucida que o ideal em sua prática é a construção de personalidades voltadas para a defesa de território e para os valores espirituais.

A necessidade em encontrar um caminho para o estabelecimento de uma ruptura de pensamento entre os valores materiais para os valores espirituais torna-se o fim da filosofia budista, tanto na China, Japão ou Coréia:

Os artistas marciais pregam o desapego com o fim de dominar suas aptidões especiais, e de certa forma o guerreiro que sofreu uma derrota mortal na batalha pode nada mais ter além do desapego como último recurso, uma vitória pessoal final.<sup>14</sup>

<sup>11</sup> Idem.

<sup>12</sup> KIM, Y. J. **Taekwondo: arte marcial coreana**. São Paulo: ed. Thirê, v. 2, 2000. p. 21.

<sup>13</sup> CLEARY, T, loc. cit.

<sup>14</sup> Ibid., p. 67.



A obrigação de desapego material torna-se característica peculiar ao budismo. Evidencia-se na literatura um crescente processo de relacionamento entre o culto às práticas filosóficas e às artes marciais. Mas, a partir de determinado momento, essa conjunção existente entre sua prática com a filosofia oriental budista e confucionista sofrem um processo de desvirtuamento ao confrontar o conturbado passado coreano. O “caminho” das artes marciais coreanas passa a tomar um novo rumo, as regras do “jogo” a ser jogado passarão a ser diferentes.

Às artes marciais coreanas lhe são atribuídas o poder de fazer parte da construção de uma identidade nacional que durante séculos foi sendo reivindicada e construída fazendo com que houvesse uma necessidade de afirmação universal.

Especular uma estrutura de personalidade comum à uma população específica também não é intento deste trabalho. Muito menos afirmar que exista tal estrutura de personalidade básica, pois:

Pretender que, em cada sociedade, existe uma “estrutura básica de personalidade básica” dos indivíduos é elaborar uma hipótese ousada: a de que existe uma coerência entre todos os modelos de comportamento, um núcleo que assegura a unidade das instituições primárias, uma “unidade cultural” suscetível de ser reconstruída de maneira convincente, por meio de alguns traços que formam sistema.<sup>15</sup>

A idéia é delimitar elementos possíveis que contribuam para expor as atitudes de agentes específicos do Taekwondo para a formação de um sub-campo do esporte. Para que determinados elementos sejam reconhecidos na prática de uma arte marcial de cunho esportivo e que passou por um processo rápido, mas duradouro, de ocidentalização, torna-se oportuno perfilhar o passado coreano mais recente e a relação do Taekwondo com ideologias políticas como o capitalismo e o comunismo, o que contribuirá, portanto para estabelecer os valores religiosos/filosóficos na formação de uma identidade secular dos taekwondistas.

### III - Um outro “DO”: O comunismo e o capitalismo como valores seculares no Taekwondo

Os mongóis, ficaram na região da futura Coréia de 1231 a 1364. Em 1364, o General coreano *Yi Taejo*, os derrotou. Em 1592, uma força japonesa invadiu a península coreana. Após sete anos de guerra e ocupação, os invasores foram repelidos, graças ao auxílio dado pela China. Embora a dinastia Yi permanecesse no trono, os manchus invadem o país até 1637. Novas tentativas de penetração dos japoneses foram repelidas. Após um longo período de isolamento, em 1876 o Japão forçou a Coréia a estabelecer relações diplomáticas com o governo de Tóquio.

Em 1894, a China declarou guerra ao Japão, que perdurou até o ano seguinte saindo derrotada. O tratado de *Shimono Seki*, assinado no fim do conflito, constrangeu os chineses a renunciarem às suas pretensões sobre a Coréia. Em 1905, os japoneses transformaram a Coréia em protetorado em 1910 em colônia.

Este período configurou-se em uma fase de escassez de suprimentos e repressão quanto à qualquer manifestação da cultura coreana, inclusive no que refere-se à prática do *Tekion*:

<sup>15</sup> DUBAR, C. A **socialização: construção das identidades sociais e profissionais**, ed, Martins Fontes, São Paulo, , 2005 pág 47



Como aconteceu em outras regiões ocupadas pelo império, houve a séria tentativa de alterar os aspectos mais corriqueiros da nacionalidade coreana como a limitação do ensino da língua nacional, a introdução do japonês e a substituição do confucionismo, de origem chinesa, pelo xintoísmo nipônico [...].<sup>16</sup>

Neste pequeno trecho extraído da obra de Salinas (1985), percebe-se a importância das manifestações da filosofia japonesa e sua influência na vida dos coreanos, especialmente no início do século XX. Tais manifestações trazem subsídios para o reconhecimento dos processos simbólicos evidenciados na prática das artes marciais, especialmente com a introdução do Karetê<sup>17</sup> e sua influência nas artes marciais coreanas.

Em 1945, o Japão é obrigado a retirar-se da Coreia, pois a península foi ocupada por soviéticos ao norte e americanos ao sul. No dia 8 de agosto do mesmo ano, a declaração do Cairo estabeleceu que os japoneses se rendessem aos russos ao norte do paralelo 38 e aos norte americanos ao sul.

A imigração japonesa para a Coreia, que já apresentava elevados números, intensificou-se. Em 1945 já havia 700.000 japoneses vivendo sob o solo coreano.<sup>18</sup>

Em 1948 *Singman Rhee* foi escolhido presidente da República da Coreia (sul), posteriormente *Kim Song* assume a presidência da República Popular da Coreia (norte). O país fica dividido estruturalmente em Coreia do Sul de influência capitalista e Coreia do Norte de influência comunista.

Com a derrota do Japão na II Guerra Mundial, os coreanos puderam voltar a praticar abertamente suas artes marciais como *Tekyon*, e, com menor ênfase o *Subak* – arte marcial mais popular, pois não era praticada apenas por militares – formando duelos com os estudantes que voltavam do Japão e que praticavam Karatê. Fundaram-se diversas escolas como *Chong-do Kwan* (a mais antiga), *Mu-Duk Kwan*, *Ion-Mu Kwan*, *Chang-Um Kwan* e *Song-Um Kwan*.

Entre os estudantes encontra-se um coreano chamado *Choi Hong Hi* que, havia estudado Karatê no Japão e artes marciais coreanas. Em 1955, um grupo liderado por ele, já General do exército, juntou esforços e conseguiu unir as diferentes escolas e estilos de artes marciais coreanas, sendo adotado o nome de Taekwondo.<sup>19</sup> Além da fusão de nomes padronizou-se uma seqüência de princípios e valores filosóficos que seu praticante deveria seguir: a) cortesia; b) integridade; c) perseverança; d) domínio sobre si mesmo; e) espírito indomável.

Partindo-se de uma avaliação configuracional sobre a elaboração de tais princípios, é possível elucidar que os mesmos são frutos de uma mudança de cenário, tem influência de valores nacionalistas e patrióticos e, ao mesmo tempo evidenciam uma necessidade de divulgação mundial do Taekwondo dada sua expressão no cenário político/social e econômico coreano, sendo produtos de mudanças dos antigos códigos filosóficos que regiam o *Hwarang*. Esta adaptação leva a crer no interesse de uma possível universalização dos princípios, tornando-os mais assimiláveis, inclusive para ocidentais.

A criação de princípios filosóficos ao Taekwondo é sua ligação com um passado de submissão às manifestações religiosas que um conjunto de seres sociais deveria seguir. A

<sup>16</sup> SALINAS, S. S. **O bando dos quatro: A industrialização no sudeste asiático**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985. p. 29.

<sup>17</sup> Com a introdução do Karatê na Coreia as artes marciais coreanas que possuíam em sua maioria golpes essencialmente de membros inferiores passaram a reproduzir golpes com os membros superiores característicos do Karatê.

<sup>18</sup> SALINAS, loc. cit.

<sup>19</sup> TAE significa pernas, KWON significa braços e DO significa o caminho vital pelo qual o praticante deve seguir, portanto: o caminho dos pés e das mãos.



*obediência ao rei* estende-se à *cortesia*, o *respeito aos pais*, transforma-se em *integridade*, *lealdade para com os amigos* passa a *perseverança*, *nunca recuar ante o inimigo* passa a ser *espírito indomável*, *só matar quando não houvesse alternativa* alarga o conceito para o *domínio sobre si mesmo*.

Essa interdependência, característica de um processo configuracional é uma extensão de um processo civilizador ocorrido na região coreana. Com Elias (2001) tem-se a explicação deste conceito:

[...] uma figuração é uma forma social, cujas dimensões podem ser muito variáveis [...], em que os indivíduos estão ligados uns aos outros por um modo específico de dependências recíprocas e cuja reprodução supõe um equilíbrio móvel de tensões.<sup>20</sup>

Tais princípios foram também necessários para a divulgação desta modalidade, pois caracterizam-se por serem universais, podendo ser assimiláveis por qualquer sociedade moderna que também tenha passado por um processo de monopolização e dependência de atitudes alheias.

Portanto, a criação do esporte Taekwondo, conseqüentemente de seus princípios filosóficos respeitam a idéia de um processo civilizador. A mudança no cenário social coreano suscitou um novo quadro incitando os agentes do campo das artes marciais coreanas a criarem uma manifestação modelada à conjuntura nacional. É o Estado coreano sofrendo sua sociogênese. Evoluía de uma sociedade feudal repleta de células familiares dispostas a manterem e adquirirem parcelas de oportunidades, para uma sociedade embasada pelos preceitos da monetarização e da moral industrial.

Nestes termos, a necessidade belicosa foi aos poucos sendo substituída pela necessidade da produção industrial. A obrigação do treinamento corporal visando a abstração do mundo pela elevação espiritual – características das artes marciais orientais – foi sendo abandonada para dar entrada a valorização do treinamento metódico, calculado, visando vitórias no campo esportivo.

Pertinente é a afirmação do professor Dr. Gilmar Masiero em texto apresentado ao Seminário sobre Brasil e Coréia do Sul organizado pelo Instituto Português de Relações Internacionais (IPRI) do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, em 05 e 06 de Outubro de 2000, na cidade do Rio de Janeiro. Relata que as relações, em especial as econômicas, na Coréia foram sensivelmente mobilizadas pela orientação religiosa cristã ocidental na medida em que reconhece um processo de assimilação natural entre as culturas:

A sociedade coreana é socialmente influenciada pelos cinco princípios de Confúcio: fidelidade e respeito paternal, submissão da esposa ao marido, ordenamento social baseado na senioridade, confiança mútua nas relações humanas e lealdade absoluta aos governantes. Esses tradicionais valores foram alterados, no entanto, devido às influências do cristianismo e da educação ocidental desde meados do século XIX, principalmente pela crescente presença de protestantes, que hoje totalizam um quarto da população coreana. Tu Wei-Ming (1984) argumenta que a ética Confucionista tradicional tem sido combinada e significativamente modificada pela ética cristã ocidental, formando uma “nova ética Confucionista”. Esta nova ética seria formada de um amálgama das

<sup>20</sup> ELIAS. N. **Sociedade de corte**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. p, 13.





famílias ou dos valores coletivamente orientados dos asiáticos com os pragmáticos valores orientados a objetivos econômicos do ocidente.<sup>21</sup>

Esta “nova ética confucionista” trás dados significantes ao pensar a criação do Taekwondo como tendo sido parte de uma ferramenta de crescimento econômico a partir de sua divulgação mundial. Divulgar parte de uma cultura relativamente desconhecida pelos ocidentais abre caminhos para a segurança de investimentos:

A ética Protestante vê o indivíduo como uma entidade isolada e como uma força na estruturação da sociedade, enquanto a ética confucionista resgata o indivíduo como o centro dos relacionamentos, levando a um novo tipo de espírito empreendedor e estilos administrativos.<sup>22</sup>

Este processo de agregação “inter-religioso” ocidente-orientes não pode ser visto de uma perspectiva, ou interpretado como processo ingênuo de desenvolvimento econômico *per se*, mas como uma série de movimentos do desenrolar histórico funcionando de acordo com o movimento de agenciadores de capitais.

Elias (1994) chama a atenção para o processo de adaptação. No caso das artes marciais coreanas e seus agentes, em que essa adaptação torna-se relevante? A resposta a questão pode ser encontrada ao examinar-se a seqüência abaixo.

Após sua criação oficial em abril de 1955 o primeiro campeonato de Taekwondo do mundo foi realizado na Coreia em 1964. Em 1965 criou-se a “KOREAN TAEKWONDO ASSOCIATION”, tendo como primeiro presidente o General *Choi Hong Hi*, que em 1966 fundou a INTERNATIONAL TAEKWONDO FEDERATION (ITF)<sup>23</sup> a primeira federação de Taekwondo. Em 1968 inicia-se um processo de ocidentalização desta arte marcial com sua divulgação para Europa e Estados Unidos, em 1970 há sua introdução no Brasil. Em 1971, o presidente da Coreia do Sul, *Park Chung-hee* proclama o Taekwondo como esporte nacional coreano.

Percebe-se uma ordem cronológica de acontecimentos não muito distantes que caminham para um fim: a legitimação de um esporte. As artes marciais coreanas saem de uma esfera bélica e contemplativa para inserir-se em um *locus* de concorrência por formas de apropriações de espaços definidos em um campo agora mais secular: o campo dos esportes agora com o nome de Taekwondo.

As novas categorias e classes sociais emergentes presentes no interior do campo das artes marciais coreanas reafirmarão tais princípios no intuito de criar um novo esporte que exerça influência nos ânimos populares e, por conseguinte, faça o papel mediador e divulgador da imagem da nova Coreia, especialmente a Coreia do Sul, no intuito de desvincular-se às características de seu ex-dominante, o Japão – que lhe deixou um legado cultural, inclusive nas artes marciais coreanas – e, à negativa imagem comunista que assolou o ocidente.

Reproduzindo a fala de Elias, Dunning (2005) relata que a *mudança*, a constante da relação do processo de civilização, não limita-se pelas explicações simplificadas ou de análises unilaterais, mas englobam processos que, longe de constituírem-se em atitudes deliberadas de agentes sociais, são frutos de procedimentos sociais interdependentes:

[...] estamos descrevendo a estrutura de um processo passível de observação. Mas o conceito de mudança social é muito mais abrangente para captá-lo, porque o que estamos descrevendo é mudança em uma direção específica, é mudança de algo relativamente simples em algo

<sup>21</sup> MASIERO, G. **A economia coreana: características estruturais**. Artigo elaborado para ser apresentado no Seminário sobre Brasil e Coreia do Sul organizado pelo IPRI do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, em 05 e 06 de Outubro de 2000, na cidade do Rio de Janeiro. Pág 4.

<sup>22</sup> Idem.

<sup>23</sup> KIM, op. cit., p. 28.



mais complexo, de algo relativamente selvagem e incontrolável para algo mais controlado, mais civilizado.<sup>24</sup>

A caracterização do Taekwondo enquanto modalidade de competição não seria possível se mantivesse os princípios filosóficos religiosos de seus antepassados. A necessidade em tornar tais princípios mais “assimiláveis” aparentemente não corresponde à uma simples manobra estratégica de divulgação apenas, mas responde aos anseios de um grupo de agentes específicos no interior do campo das artes marciais coreanas que, cientes de uma nova conjuntura social/nacional, seguiram o fluxo social e adaptaram-se a um conjunto de normas racionais para a prática. Essa “nova necessidade” não deixa de ser fruto de um processo evolutivo social, o resultado de um processo sociogenético coreano.

Semelhante a antiga Europa medieval, a região coreana, tolerara inúmeros combates pela busca de oportunidades. Diferentes células familiares disputaram entre si, (mensurados desde 193 a.C), terras e formas de capitais distintos. Com a constante eliminação e agregação entre células, resultando na criação de monopólios feudais e de violência, os indivíduos tornam-se mais inter-relacionados e interdependentes, o que irá contribuir para uma necessidade constante de contenção de atitudes, justamente por que tais indivíduos são cientes, mesmo que intrinsecamente, das reações ocasionadas pelas mudanças no tabuleiro do jogo social.

A conscientização das necessidades de manutenção do equilíbrio emocional entre os indivíduos devido a uma interdependência funcional e, principalmente entre os agentes das artes marciais coreanas, contribuiu significativamente para a formação dos cinco valores e princípios filosóficos do Taekwondo.

Há uma passagem na obra de Elias (1994) que apresenta-se pertinente a analogia entre o início do processo civilizador na Europa com um possível processo civilizador na Coreia que contribuiu para a formação de “novos” princípios filosóficos:

A “simplicidade” como a experimentamos, a oposição simples entre “bom” e “mau” e entre compassivo e cruel haviam se perdido. As pessoas encaravam as coisas com mais diferenciação, isto é, com um controle mais forte de suas emoções.<sup>25</sup>

Ou seja, aos agentes dos campos das artes marciais coreanas, foi necessária uma adaptação às novas formas de vida sociais. As artes marciais que, antes utilizadas para fins bélicos e aliadas a uma aliança vital de preceitos encantados, começam a tomar forma de uma prática que visa a competição pelo benefício extrínseco já que: “Em sociedades posteriores diferentes oportunidades, diferentes formas de vida surgiram, às quais o indivíduo tinha que se adaptar”.<sup>26</sup>

Esses padrões de comportamento seculares entre os agentes das artes marciais coreanas ganham evidência ao interligar-se a estrutura hierárquica de seus agentes aos regimes políticos como o capitalismo e o comunismo na Coreia.

O processo de expansão do Taekwondo e, posteriormente do “fracasso do lado espiritual” legitimou-se pelas necessidades constantes em mudanças expressivas em sua prática como a criação de proteções corporais, proibições de golpes de punho no rosto e golpes baixos, facilitando sua inserção no campo esportivo.

Esses investimentos de capitais por parte dos agentes, foram fundamentais para que o público não relacionasse o Taekwondo à violência física, mas, aproximando-o de um esporte de combate espetacular. Nesta fase, sua divulgação como modalidade esportiva vai,

<sup>24</sup> GEBARA, A. **Conversando sobre Norbert Elias: Depoimentos para uma história do pensamento sociológico**. Piracicaba: Biscacalchin, 2005., p. 52.

<sup>25</sup> ELIAS, N. **O processo civilizador: uma história dos costumes**. 2.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, v. 1, 1994, v.1, p. 84.

<sup>26</sup> *Ibid.* p. 202.



cada vez mais, sendo utilizada como proposta de *marketing* para os praticantes – orientais e ocidentais – que, melhor do que os valores filosóficos ou sua utilização como defesa pessoal são facilmente aceitos pela maioria, dada a força atrativa e coerciva do esporte que é “mais divulgado na mídia”, dada a força da violência simbólica.

### Considerações finais

A análise de Elias, pautada em estudos que referem-se às explicações sociais de longo prazo, diz respeito às transformações sociais européias, que contribuíram para a formação dos Estados atuais e para a formação de uma estrutura mais complexa de interdependência entre os sujeitos.

A interdependência entre os sujeitos dá formato ao que Elias chama de teia de interdependência onde todos, mesmo que não estejam cientes de sua existência, são dependentes das ações de cada um.

Como em um tabuleiro de xadrez onde cada ação representará uma consequência específica, as ações individuais representam reações peculiares, dadas as complexidades da divisão do trabalho e a interdependência entre os indivíduos:

[...] como em um jogo de xadrez, cada ação decidida de maneira relativamente independente por um indivíduo representa um movimento no tabuleiro social, jogada, por sua vez acarreta um movimento de outro indivíduo – ou na realidade, de muitos outros indivíduos [...].<sup>27</sup>

Neste sentido, a análise de Elias fornece o alicerce sociológico para a compreensão de processos responsáveis pela sistematização de controles que suscitaram a formação dos Estados caracterizados pela uniformização das atitudes dada à constante interdependência entre os seres sociais. De acordo com Gebara (2005), esse estágio de desenvolvimento determina-se pela:

[1] Centralização política, administrativa e controle da paz interna (surgimento dos Estados). [2] Um processo de democratização, devido ao aumento das cadeias de interdependência, especialmente pelo nivelamento e democratização funcional do exercício do poder. [3] Refinamento das condutas e crescente auto controle nas relações sociais e pessoais. Nesse sentido há um evidente aumento da consciência na regulação do comportamento.<sup>28</sup>

Todo processo de criação do Taekwondo – reconhecendo-se como processo não apenas o desenrolar recente de denominação, mas a sociogênese do Estado Coreano – caminhou para a formação de um espaço dos possíveis. No espaço das subjetividades, reconhece-se este espaço como o lugar funcional onde averigua-se os imperativos simbólicos associados aos valores adquiridos. O sub-campo do Taekwondo, não deixa de ser este espaço.<sup>29</sup>

<sup>27</sup> Ibid., p. 158.

<sup>28</sup> GEBARA, op. cit., p. 24.

<sup>29</sup> BOURDIEU. P. As contradições da herança. **Cultura e subjetividade: saberes nômades**. Ed. Papirus. Campinas. 2005. p. 16.



Sua criação abre passagem para a formação de um recente campo de trabalho, aumentando o alcance de atuação das manifestações corporais e da cultura coreana, incluindo seus princípios e valores inspirados pela ética religiosa oriental.

O desenvolvimento de um lado espiritual pela arte marcial torna-se uma busca secular de apropriação de títulos e bens objetivos e simbólicos, encontrando no esporte o meio funcional para tal, deixando seus praticantes e admiradores confusos quanto à transmissão dos valores religiosos filosóficos orientais associados aos treinamentos físicos, metódicos e racionais exigidos pelo esporte de alto nível.

Esses princípios, ou valores religiosos/filosóficos, por necessidade deram margem a formação de recentes estruturas de valores atualizadas por uma conjuntura social/política recente da sociedade coreana, levando-se a afirmar que esses valores sofreram uma ruptura.

Aparentemente, a *ruptura* dos antigos códigos de honra do *Harang-Do* para o espírito filosófico do Taekwondo corrobora-se como um investimento a longo prazo por parte dos agentes que buscam sua firmação no interior do campo esportivo. Os agentes específicos desta arte marcial, entre mestres e grão-mestres, ao universalizar seus princípios, estimularam o aceite do Taekwondo pelo mundo.

Ele passa a ser reconhecido como uma modalidade competitiva mundialmente reconhecida, sua divulgação internacional deu-se, portanto, não como uma arte marcial arraigada a preceitos filosóficos milenares, mas como um esporte de competição e rendimento.

Seus princípios e valores filosóficos, mensurados em cortesia; integridade; perseverança; domínio sobre si mesmo e espírito indomável podem ser reconhecidos como características fundamentais a todo atleta de qualquer modalidade, do Taekwondo ao voleibol.

Sua formalização como um sub-campo esportivo, portanto, não é correspondida como atitude deliberada de um grupo de mestres. Suas estratégias e interesses respondem à processos de interpretação social que permeados por seus *habitus*, acompanharam a trajetória social de seu país natal.

A análise das práticas corporais esportivas como pertencentes à um campo esportivo remete a idéia de um espaço social repleto de seres sociais que, por definição de seus *habitus*, são agenciadores de formas específicas de lucros, concorrentes entre si pelas oportunidades de apropriação de mais capitais, sejam eles econômicos, sociais, culturais ou simbólicos. “A dificuldade que é particular à aplicação deste modo de pensamento às coisas do mundo social provêm da ruptura com a percepção comum do mundo social por este exigida”.<sup>30</sup>

A ciência de um campo esportivo, associada a idéia de teias de interdependência, trás a noção de movimento aos campos. Neste sentido têm-se os agenciadores de capitais que, além de encontrarem-se constantemente em conflitos por apropriações, permanecem na dependência das atitudes de outros agentes, pois dada a complexidade da estrutura de seus campos, cada movimento em seu interior acarreta uma conseqüência, negativa ou positiva, a partir do ponto de vista social em que encontra-se determinado agente.

A noção de campo esportivo, inserida na compreensão do Taekwondo enquanto expressão corporal historicamente e socialmente construída, dá margem à idéia de um sub-campo do esporte. Um sub-campo é a extensão de um campo específico, neste caso, de um campo esportivo. É neste sentido que o presente estudo concentrou suas análises que ao longo do trabalho foram sendo corroboradas ao Taekwondo. Análises estas que

<sup>30</sup> BOURDIEU. P. **O poder simbólico**. 10 ed. Rio de Janeiro: ed. Bertrand Brasil, 2004. pág. 65.



perpassaram as idéias de *habitus*, agentes, capitais, poder e interesses. Todas estas estruturas em constantes inter-relações e interdependências, movidas por agenciadores de capitais.

Estas evidências advindas de um processo evolutivo social não planejado irão formar a estrutura na qual o Taekwondo assentou seu arcabouço corporal, cultural, econômico, político, social e simbólico, na medida em que seu desenvolvimento evidencia um processo social de longa duração.

A hipótese inicial de que o Taekwondo é uma arte marcial nascida de uma ruptura com os valores religiosos filosóficos não foi corroborada.

Ao Taekwondo lhe atribui uma trajetória recente. De acordo com a literatura seu “ano oficial de criação” é 1955. A palavra “oficial” carrega uma ruptura: uma arte marcial de valores bélicos e religiosos para um esporte de rendimento onde a procura da maximização de resultados torna-se o fim de seus praticantes.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, P. As contradições da herança. In: **Cultura e subjetividade: saberes nômades**. Ed. Papirus. Campinas. 2005.

\_\_\_\_\_. **O poder simbólico**. 10 ed. Rio de Janeiro: ed. Bertrand Brasil.

CLEARY, T. **A arte japonesa de criar estratégias**. São Paulo: Cultrix, 1991.

DUBAR, C. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**, Ed. Martins Fontes. São Paulo. 2005.

ELIAS, N. **Introdução à sociologia**. Lisboa: Edições 70, 1980.

\_\_\_\_\_. **O processo civilizador: uma história dos costumes**. 2.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, v. 1, 1993.

\_\_\_\_\_. **O processo civilizador: formação do estado e civilização**. 2.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, v. 2, 1993.

\_\_\_\_\_. **Sociedade de corte**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

\_\_\_\_\_.; DUNNING, E. **A busca da excitação**. Lisboa: Difel, 1992.

FUJIYAMA, P. L. **Aspectos Antropométricos e Nutricionais de atletas do taekwondo da cidade de Bauru**. Bauru, SP: UNESP, 1994. Originalmente apresentada como monografia para conclusão da graduação em Educação Física, Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de São Paulo - UNESP, Bauru, 1994.

GEBARA, A. **Conversando sobre Norbert Elias: Depoimentos para uma história do pensamento sociológico**. Piracicaba: Biscacalchin, 2005.

KIM, Y. J. **Taekwondo: arte marcial coreana**. São Paulo: ed. Thirê, v. 2, 2000.



X SIMPÓSIO INTERNACIONAL  
**PROCESSO CIVILIZADOR**

1,2,3 e 4 de abril de 2007  
Campinas, SP – Brasil

MARTA, F. E. F.; PIMENTA, T. F. F. **Os princípios filosóficos do Taekwondo no discurso dos mestres:** relatório final apresentado ao conselho nacional de desenvolvimento a pesquisa (Cnpq) como exigência para finalização de bolsa de iniciação científica, PIBIC. Bauru: UNESP, 2001.

MASIERO. G. **A economia coreana: características estruturais.** Artigo elaborado para ser apresentado no Seminário sobre Brasil e Coréia do Sul organizado pelo IPRI do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, em 05 e 06 de Outubro de 2000, na cidade do Rio de Janeiro.

SALINAS. S. S. **O bando dos quatro: A industrialização no sudeste asiático.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.